

CRISE NO SEU CASAMENTO?

ESCOLA DE DISCIPULADO:
Simplesmente Deus

LITURGIA:
Sacrosanctum Concilium
(Artigo nº 03 - Parte IV)

NA REAL:
Padre Funchal. "O Divórcio acontece por causa da dureza dos vossos corações"

Faça já sua avaliação sem compromisso
De segunda a sexta-feira das 8h às 20h e aos sábados das 8h às 12h



- Clínico Geral;
- Estética Dental;
- Ortodontia;
- Endodontia (canal);
- Clareamento a laser e convencional;
- Prótese Dentária;
- Implante Dentário



Curta nossa página
no Facebook

facebook.com/belavistaimplantes

Avenida Lucianinho Melli, 152 - Jd Bela Vista - Osasco - SP

Fones: (11) 3681-5451/3681-1089

www.belavistaimplantes.com.br



Salas para locação
de 50 à 60 lugares

Auditório de 120 lugares

ESPAÇO EMPRESARIAL
para treinamentos, conferências,
workshop e formações

O CENTRO DE FORMAÇÃO

Ozanam ainda oferece
hospedagem e serviço de
alimentação no local
e estacionamento para
50 VEÍCULOS

Ideal para **RETIRO ESPIRITUAL**
com capela no local

www.larbussocaba.org.br

CASA
PARA
RETIROS
E CENTRO DE
FORMAÇÃO
OZANAM

(11) 2189-3999

Rua Pedro Furlan, 168,
Umuarama, Osasco.

SOMOS UM SÓ!



O Senhor Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só; vou dar-lhe uma ajuda que lhe seja adequada.” (Genesis 2,18).

Todos a caminho da vida eterna a serviço da Igreja de Cristo em prol dos irmãos. Alguns sacerdotes pelo sacramento da Ordem, outros celibatários pelos votos ou promessas de castidade, outros unidos pelo sacramento do matrimônio e outros em estágio de discernimento da sua vocação. Nesta edição, voltamos nosso olhar às famílias, homem e mulher, pessoas completas, constituídas e reconhecidas como cidadãos do céu, unem-se pelas graças do sacramento do matrimônio para tornarem-se um a favor do outro. Diante de Deus e dos homens eles passam a ter um único

registro, uma só direção, um vivendo para tornar o outro feliz, para fazer o outro realizado. Abrem mão dos seus planos individuais para compor um só plano, deixam suas realidades para viverem uma só realidade, realidade essa que será composta no desejo de uma virtuosa educação e provento dos filhos, devendo aos pais a instrução por palavras e ações, na transformação da sociedade atual para um modelo mais justo e solidário, entendendo que somos co-participantes desta construção. Faz-se necessário conduzir os filhos ao entendimento que dependemos uns dos outros e que a felicidade só é completa quando todos participam dela. Uma família equilibrada é aquela que tem Deus como centro e condutor de suas vidas.

EXPEDIENTE

ASSOCIAÇÃO SÃO GABRIEL ARCANJO
COMUNIDADE FRATER KERIGMA

Rua Pedro Furlan, 43 – Jardim Umuarama
Cep: 06036-055 – Osasco – SP
Fone: 11 – 3685-9545
E-mail: revistaami@fraterkerigma.com.br

Presidente: Ftr. Francis Pontes, fk

Coordenação Geral: Ftr. Francis Pontes, fk
e Ftr. Renato Duarte, fk

Jornalista Responsável: Cida Diniz (MTb 23422)

Projeto Gráfico: Enelito Cruz

Diagramação e Produção:

Enelito Cruz e Ftr. Renato Duarte, fk

Revisão: Cida Diniz

Fotografia:

Mariana Diniz – www.mdinizfotografa.com.br

Impressão e acabamento:

MARGRAF EDIT. IND. GRÁFICA

Av. Piracema nº 1.092 – Barueri – SP

Tiragem 10.000 exemplares

Periodicidade mensal

CAPA: Foto CandyBox Images/Shutterstock – Sofrimento com a separação

SUMÁRIO



04 LITURGIA Sacrosanctum Concilium (Artigo nº 03 – Parte IV)

06 ESCOLA DE DISCIPULADO Simplesmente Deus

09 NA REAL

O Divórcio acontece por causa da dureza dos vossos corações



12 EM EVIDÊNCIA – Crise no seu casamento?

15 AMI – Pecado, invisível e perigoso

16 FORMAÇÃO HUMANA
Vida conjugal na empresa



17 MENSAGEM DE FÉ –

O preciosíssimo sangue de Jesus

18 COMUNICAR É EVANGELIZAR

Papa Francisco, um guerreiro da Paz

20 ERFA O Sacramento da Eucaristia

21 COMFRATER Atendimento fraterno de oração - Restauração das Família



Dom Frei João Bosco Barbosa de Souza, OFM

Como são belos sobre as montanhas os pés do mensageiro que anuncia a felicidade, que traz as boas novas e anuncia a libertação, que diz a Sião: Teu Deus reina! (Isaías 52, 7).

Seja bem-vindo nosso pastor. Nossos corações se enchem de alegria e nos colocamos em oração por seu caminhar em nossa diocese.



Pe. Rogério Lemos
Diocese de Osasco
Mestrando em teologia litúrgica - PUC-SP

“SACROSANCTUM CONCILIUM” PARTICIPAÇÃO DOS FIÉIS NA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA NA INSTRUÇÃO GERAL DO MISSAL ROMANO DE PAULO VI (IGMR)

(ARTIGO N°03 – PARTE IV)

Caro leitor, vamos estudar neste mês, as orientações acerca da participação dos fiéis na celebração eucarística, que se encontram no terceiro capítulo a partir da (IGMR, n. 91-111). Está dividido em quatro partes, a primeira trata das funções de ordem sacra (IGMR, n. 92-94); a segunda parte é sobre as funções do povo de Deus (IGMR, n. 95-97); o terceiro trata dos ministérios particulares (IGMR, n. 98-107); e a última e quarta parte, trata da distribuição das funções e a preparação da celebração (IGMR, n. 108-111).

Ao tratar das funções e ministérios na IGMR, esta demonstra o quanto foi capaz de assumir as sugestões do Concílio Vaticano II, oriundos da (SC 14. 26.28), do desejo dos padres conciliares em favorecer pela liturgia uma maior participação do fiéis, para que legitimamente todos da assembleia pudessem favorecer a celebração do mistério em perfeita comunhão eclesial. Pois, como nos recorda a IGMR no (n. 91), a “celebração eucarística constitui uma ação de Cristo e da Igreja, que é o ‘sacramento da unidade’, isto é, o povo santo, unido e ordenado sob a direção do Bispo” (Instrução Geral Do Missal Romano e Introdução ao



FOTO: ANDER AGUIRRE/SHUTTERSTOCK

Leccionário. Brasília: CNBB, 2008, p. 69).

“A liturgia como ação de Cristo e da Igreja, ‘que atinge a cada um dos seus membros de modo diferente, conforme a diversidade de ordens, ofícios e da participação atual’ (SC 26), é uma ação ministerial. Pelo exercício dos ministérios e funções, todos os membros de uma assembleia contribuem, cada um a seu modo, e em base aos dons e carismas recebidos, para a edificação do corpo eclesial, ‘sacramento de unidade’ (Cf. 1 Cor 14,5; Ef 4,12). A ação litúrgica e a participação ativa da assembleia são servidas por ministérios e serviços multiformes, que o Espírito suscita em sua Igreja” (Guia litúrgico-pastoral, p. 93).

AS FUNÇÕES SACRAS DOS MINISTROS ORDENADOS (IGMR, N. 92-94)

Os ministros ordenados são o bispo, o presbítero e o diácono (Na Igreja Católica há diácono transitório ou permanente). O exercício do seu ministério se dá construção da unidade, da animação, da coordenação e da presidência da comunidade e das ações litúrgicas (IGMR, n. 92-95).

O bispo – “Toda celebração legítima da Eucaristia é dirigida pelo Bispo, pessoalmente ou através dos presbíteros, seus auxiliares”. A presidência da Eucaristia é uma função exercida pelo bispo titular, os demais concelebram. Se o bispo não presidir, ele devem delegar outro para fazê-lo, mas convém que ele use a cruz peitoral, de estola e revestido do pluvial sobre a alva, presida a liturgia da palavra, e no fim da missa, dê a bênção. O bispo possui a plenitude dos sacramentos, ele preside a todos os sacramentos na Igreja e assiste ao matrimônio. (IGMR, 92) (Obs.: Os noivos são os ministros do sacramento do matrimônio – Diretório dos sacramentos: Diocese de Osasco, n. 450).

O presbítero – Como pároco ou como vigário, tem a função de presidir a oração, anuncia-lhe a mensagem da Palavra,

e associa a si o povo no oferecimento do sacrifício a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo, dá e participa com os seus irmãos do pão da vida. Ele deve servir a Deus e ao povo com dignidade e humildade. (IGMR, 93) Preside a celebração do batismo, da reconciliação, da Eucaristia, da unção dos Enfermos e assiste ao matrimônio; pode por delegação do bispo local, presidir o sacramento da Crisma. (IGMR, 93)

O diácono – Ele é o primeiro no serviço do altar, além de anunciar o evangelho, por vezes a pregação da Palavra de Deus, na proclamação das intenções da oração universal, servindo na preparação do altar e na celebração do sacrifício, na distribuição da Eucaristia, e na orientação do povo quanto aos gestos e posições do corpo. (IGMR, n. 94)

AS FUNÇÕES DO POVO DE DEUS (IGMR, N. 95-97)

“Nas celebração da Missa os fiéis constituem o povo santo, o povo adquirido e o sacerdócio régio, para dar graças a Deus e oferecer o sacrifício perfeito, não apenas pelas mãos do sacerdote, mas também juntamente com ele, e para aprender a oferecer-se a si próprios. Esforcem-se, pois, por manifestar isso por meio de um profundo sendo religioso e da caridade” (IGMR, n. 95). Formam um único corpo ouvindo a Palavra de Deus, tomam parte da oração e no canto, no oferecimento das oferendas, e na comunhão, também devem realizar os gestos e assumir as mesmas atitudes na vida externa, logo após a missa. (IGMR, n. 95-97)

OS MINISTÉRIOS PARTICULARES (IGMR, N. 98-107);

Temos os ministérios instituídos, de acólito e leitor para o serviço do altar e para auxiliar o sacerdote e o diácono. Compete-lhe principalmente, preparar o altar e os vasos sagrados, e se necessário distribuir a eucaristia, ele não pode

proclamar o evangelho, mas pode propor as intenções para a oração universal, as preces da assembleia como é mais conhecida. E quando falta o salmista, ele pode proferir o salmo entre as leituras. Ele pode ainda, levar o Evangeliário, na ausência do diácono. (IGMR, n. 98-99.194-198).

Não havendo ministros instituídos, tal tarefa pode ser delegados a outros ministros leigos para o serviço do altar e ajudar ao sacerdote e ao diácono para levarem a cruz, as velas, o turíbulo, o pão, o vinho e a água, podem distribuir a eucaristia. Fazer as leituras, a oração universal, salmo, também colaborem no canto.

Possuem tarefa litúrgica, os sacristãos, o comentarista, os que fazem a coleta, os que acolhem os fiéis na porta da Igreja, mestres de cerimônias, acólitos, coroinhas. (IGMR, n. 100-107).

A DISTRIBUIÇÃO DAS FUNÇÕES E A PREPARAÇÃO DA CELEBRAÇÃO (IGMR, N. 108-111)

Somente um sacerdote deve exercer a função presidencial, “em todas as suas partes, com exceção daquelas que são próprias da Missa com a presença do Bispo” (IGMR, n. 108). Pode havendo vários dividir algumas funções, mas nunca a mesma, por exemplo, duas pessoas fazendo a mesma leitura, dois sacerdotes presidindo a mesma missa, dois diáconos fazendo mesmo evangelho, alternando por parágrafo. Isto não é admissível na função litúrgica. Mas, se numa missa estiver apenas um ministro e pode fazer todas as funções. (IGMR, n. 108-111).

Concluo este estudo exortando que “todos, portanto, quer ministros ordenados, quer fiéis leigos, exercendo suas funções e ministérios, façam tudo e só aquilo que lhes compete” (SC 28) Deste modo, a IGMR de Paulo VI reconhece e favorece o fiel batizado como membro nato da assembleia cultural, como verdadeiro sujeito da ação litúrgica. ■



Pe. José Eduardo
Diocese de Osasco
Doutor em Moral pela Pontifícia
Universidade de Santa Cruz

SIMPLESMENTE DEUS

Uma das mais clamorosas conversões coletivas relatadas no Novo Testamento foi a dos primeiros discípulos na cidade de Éfeso. Paulo, após pregar na sinagoga e ser rejeitado pelos judeus, começou a ensinar na escola de um homem chamado Tiranos, onde instruiu os discípulos por dois anos, sendo a Palavra confirmada por sinais e prodígios.

Certos judeus metidos a exorcistas foram lidar com um possesso, tomaram uma surra e foram despojados de suas vestes. O demônio lhes dissera: “Jesus eu conheço; e Paulo sei quem é. Mas vós, porém, quem sois?” (At 19,15), e começou a pancadaria. Isso causou uma grande reverência por Cristo entre a multidão e, então, “muitos dos que haviam abraçado a fé começaram a confessar e a declarar suas práticas. E grande número dos que haviam exercido a magia traziam os seus livros e os queimavam à vista de todos” (At 19,18-19).

O incidente rendeu um tumultuoso protesto público dos ourives fabricantes de ídolos, que se viram desfalcados em seu negócio, e obrigou Paulo a partir para a Macedônia.

O episódio de Éfeso nos revela uma faceta interessante da pregação apostólica. Embora não estivesse concentrado negativamente sobre o mal, pois o Evangelho é essencialmente uma Boa Notícia, o primeiro anúncio portava consigo o desmascaramento daquilo que era logicamente incompatível consigo. De fato, o Deus



FOTO: SERGEY NIVENSI/SHUTTERSTOCK

revelado em Cristo não é de modo algum conciliável com as superstições humanas. Manipulador, o homem sempre cedeu à tentação de fabricar um “deus” que estivesse ao alcance de sua mão, no nível mesmo de suas vis pretensões. Desde o relato bíblico que descreve a sua queda, o homem quis estender sua mão para, de modo mágico, tornar-se conhecedor de todas as coisas, do bem e do mal (cf. Gn 3,6). Fazendo-se como deus, o homem aviltou a própria imagem de Deus que levava em si, rebaixando-a à sua ínfima condição. A idolatria “é uma tentação constante da fé. Consiste em divinizar o que não é Deus”, construindo ao próprio gosto uma imagem de Deus que não corresponde a sua real identidade. A este respeito, as Sagradas Escrituras comentam que estes ídolos “têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não veem. Os que os fazem ficam como eles, todos aqueles que neles confiam” (Sl

115,13.16), e comenta Santo Agostinho: “vejam com olhos sensíveis e abertos, e adorem com mentes obtusas e mortas aos simulacros que não vivem nem veem”.

É exatamente a dinâmica contrária que acompanha a acolhida do Evangelho da Graça. Quando a mente é aberta para a verdade de quem é Deus, o homem flagra em si mesmo o embotamento no qual se encontrava e expande sua consciência para a percepção da imensurabilidade de Deus. Em simples palavras, a pessoa se dá conta de que Deus é Deus mesmo.

No relato que reportei, foi este o insight que provocou a espontânea reação de horror dos fieis de Éfeso às suas condutas mágicas. Enquanto Paulo pregava, os milagres de Deus iam acontecendo livremente, sem espetaculosidades, brotando fortuitamente, apenas de acordo com a própria iniciativa insondável do Espírito Santo. Imediatamente, os charlatões se deram à »



VENHA PARTICIPAR e traga seus FILHOS
para através da ARTE desenvolver a:

Coordenação Motora | ritmo | concentração | interação em grupo

• PROJETO MUSICAL

Todas as **terças-feiras**:
19 hs às 20 hs para **crianças e jovens**
20 hs às 21 hs para **adultos**

• ARTESANATO BORDADO
ILHA DA MADEIRA **Novo**

Todas as **quartas-feiras**
15 hs às 17 hs

**AS INSCRIÇÕES
ESTÃO ABERTAS
PARA AGOSTO**

3685 9545

Participe você também de mais
uma obra **frater Kerigma**

Rua Pedro Furlan, 43 Jd. Umuarama - Osasco SP



25 anos

Matriz - Carapicuíba
(11) **4189.9144**

Guarujá
(13) **3344.3333**

São Carlos
(16) **3363.2020**

AÇO P/ CONSTRUÇÃO CIVIL

SERVIÇO DE CORTE E DOBRA

ARMAÇÃO DE COLUNAS, VIGAS
E SAPATAS SOB MEDIDA

**ENTREGAMOS
QUALQUER QUANTIDADE**



» tentativa de reproduzir em série os mesmos sinais, não pela virtude incontornável de Deus, mas por seu próprio engenho..., e se deram muito mal! Por fim, ficou patente diante de todos que o universo espiritual não é manipulável, está fora de qualquer pretensão de controle, não é um fluxo condicionável por nossas técnicas e, diante de si, cabe apenas a atitude conscienciosa e reverente de respeito. Os efésios, literalmente, caíram na real!

O Evangelho é incompatível com a magia, a superstição e a adivinhação, que são formas diferentes de idolatria, pois carregam consigo uma imagem falsa da identidade de Deus. Em Cristo, “Deus amou o mundo” (Jo 3,16) e, portanto, excede-o em grandeza, transcende-o em seu próprio ser, sempre o amando. Exatamente por isso, Deus não é manejável.

Assim, a fé cristã nos abre os olhos para a exuberância ingovernável do amor transbordante de Deus que, como irreprimível enchente, se derrama misericordiosamente sobre nós em Cristo, pela arroubada força do Espírito Santo. Não há sentido em querer domesticar uma torrente tão inestancavelmente vulcânica mediante ridículos gestos esotéricos; não existe desculpa para desconfiar de um amor tão gratuito, por causa de uma curiosidade mórbida acerca do próprio futuro; não há como não enojar-se das caricaturas grotescas que se construíram como deformação desta realidade tão maximamente sublime de um Deus que é infinito. Por isso, desde as mais antigas fórmulas batismais, o confissão da fé sempre foi antecedida por uma confissão pública de renúncia a satanás, suas obras e suas pompas, pois o “batismo significa a libertação do pecado e de seu instigador, o diabo” e “porque aquele que se alista na milícia de Cristo deve, antes de tudo, prometer santa e religiosamente que se afasta do demônio e do mundo, e que nunca mais os olhará senão como muito horríveis inimigos”. Para a Escritura, “os deuses pagãos são todos (alil) vazios (na versão grega, daimonia,

demônios)” (Sl 95[96],5). A respeito, comenta Agostinho que esta conduta idolátrica dos homens “estimula os perversos demônios a se reterem nos simulacros pagãos e que, pelas distintas falácias destes defensores, divulguem-se e multipliquem-se mortíferos erros. Em outros lugares, a divina Escritura chama a atenção para estes enganos, a fim de que ninguém reclame quando são ridicularizados os ídolos, dizendo ‘não adoro ao que é visível, mas a deidade, que habita invisivelmente neles’. Como ensina o Apóstolo, ‘aquilo que os gentios imolam, eles o imolam aos demônios e não a Deus. Ora, não quero que entreis em comunhão com os demônios’ (1Cor 10,20)”.

O que a Escritura e a tradição da Igreja querem dizer, entendendo mais profundamente as palavras de Santo Agostinho, é que o malefício principal causado pela idolatria consiste em desviar o coração do homem de um relacionamento de paz e confiança no amor de Deus para a escravidão, a insegurança, a perturbação, a presunção, o engano de se imaginar controlador do mundo espiritual, em suma, para a mentira, cujo pai, segundo Jesus, é o diabo (Cf. Jo 8,44).

Libertação, para o Evangelho, não é mais um processo mágico, que implicaria apenas numa mudança de “time”; é, sobretudo, uma tomada de consciência de quem se é ante a adoção gratuita de nosso ser por Deus em Cristo, se dá quando o fiel toma posse de sua real identidade e passa a depender exclusivamente de seu Pai, realiza-se no livre posicionamento da própria existência, que desiste de se querer auto-definir presunçosamente e passa a entregar-se, reconhecendo o amor divino, admitindo-o e aceitando-o, enquanto se lhe entrega livremente, sem reservas, maravilhadamente, absorvido em profunda adoração.

Sem isso, libertação é apenas um clichê, uma moda externa, a sacralização de um revanchismo injustificado, uma infantil autoafirmação, alimentada pela negação alheia. ■

3) CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, n. 2113. 4) CATECISMO ROMANO, II,2,69. 5) SANTO AGOSTINHO, *Ib.*, n. 3.



**VENDE – COMPRA – ALUGA
ADMINISTRA**

NOVO OSASCO - SP

Sobrado para Venda.

3 Dorm., 2 Vagas de Garagem, 2 Banheiros, 140m² de área construída

R\$ 300.000 Ref. 4034



CITY BUSSOCABA - SP

Casa para venda.

2 Dormitórios, 1 Suíte; 6 Vagas de Garagem; Jardim, Salão de Festas

R\$ 530.000 Ref. 2836



TERRA NOBRE BUSSOCABA - SÃO PAULO

Sobrado para venda.

3 Dormitórios; 1 Suíte; Sala; Cozinha; 4 Vagas de Garagem; Churrasqueira; Área de Serviço

R\$ 490.000 Ref. 4524



RECANTO DAS ROSAS - SP

Apartamento para venda.

2 Dorm., Área de Serviço, 1 Vaga de Garagem; 2 Salas.

R\$ 170.000 Ref. 4361



ATENÇÃO PROPRIETÁRIOS Todas Regiões
Trabalhamos com aluguel garantido, CONFIRA!

MATRIZ

Rua Coronel Jaime Americano,
26 Vila São Francisco - SP

Tel: 3718-7311

E-mail: sololar@solo-lar.com.br

FILIAL

Rua Caçapava, 108 - City Bussocaba -
Osasco - SP

Tel: (11) 3609-3373

E-mail: sololarimoveis@bol.com.br

Acesse Já:

www.solo-lar.com.br

O DIVÓRCIO ACONTECE POR CAUSA DA DUREZA DE VOSSOS CORAÇÕES



FOTO MARIANA DINIZ

PE. MARCOS ANTÔNIO FUNCHAL. Formado em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Lateranense, Mestre em Direito Canônico pela Universidade Lateranense no Instituto de Direito Canônico de São Paulo (agregado à Universidade), cursando Doutorado em Direito Canônico pela Faculdade São Paulo Apostolo de Direito Canônico.

Pároco da Paróquia São José – Vila São José, juiz de Primeira Instância para os casos de Nulidade Matrimonial e também Juiz auditor e notário do Tribunal Eclesiástico Regional de São Paulo, tribunal interdiocesano que abrange 10 dioceses, além da arquidiocese de São Paulo.

Olhando para nossa sociedade e para as dificuldades encontradas a cada dia pelos casais que formam famílias cristãs firmes e felizes, diante de uma sociedade secular que insiste em deprestar a instituição base de todo ser humano, fomos até Pe. Funchal para sermos orientados por um Juiz do Tribunal Eclesiástico para casos de Nulidade Matrimonial e entender como a Igreja trata aqueles que estão no auge da desilusão familiar com sonhos despedaçados e corações sofridos.

Primeiramente explique-nos como é esse trabalho de Juiz para casos de Nulidade?

Esse trabalho específico é chamado de Pastoral Judiciária pelo Papa Bento XVI e pelo Papa Francisco. Todo começo de ano os Papas dirigem um discurso chamado Locução, feito para os Auditores da Rota Romana. A Rota Romana é o Supremo Tribunal da Igreja para os casos de Nulidade Matrimonial. O Papa faz o discurso para os auditores e Juizes Cardeais da Rota Romana.

Nesses últimos discursos, tanto o Papa

Bento XVI quanto o Papa Francisco reiteraram que o trabalho desempenhado no tribunal Eclesiástico é uma verdadeira Pastoral, um cuidado pastoral da Igreja para as pessoas que tiveram a triste situação de terem seus casamentos fracassados. A gente trata com pessoas feridas, pessoas que trazem no seu bojo, na sua trajetória de vida marcas do sofrimento. Não são somente olhadas no aspecto jurídico, na frieza da lei, mas atendemos pessoas que têm o direito garantido pelo Código do Direito Canônico que diz que todo fiel na Igreja tem o direito a ter uma tutela jurídica.

“ TANTO O PAPA BENTO XVI QUANTO O PAPA FRANCISCO REITERARAM QUE O TRABALHO DESEMPENHADO NO TRIBUNAL ECLESIASTICO É UMA VERDADEIRA PASTORAL, UM CUIDADO PASTORAL DA IGREJA PARA AS PESSOAS QUE TIVERAM A TRISTE SITUAÇÃO DE TEREM SEUS CASAMENTOS FRACASSADOS ”

Todo fiel tem o direito de saber que tem deveres e direitos. Dentre os seus direitos fundamentais está a garantia do acesso à justiça eclesial. O fiel pode pleitear que a Igreja tutele e proteja para que seu direito não seja usurpado por ingerência, má vontade, ou até por falta de conhecimento do próprio fiel.

Sabemos bem que na Igreja não existe divórcio e que a nulidade matrimonial não é um modo católico de fazer divórcio, por que de fato, se houver um verdadeiro matrimônio sacramental, ele é por sua própria natureza indissolúvel. O que Deus uniu o homem não separa. A pergunta que se faz, não é se pode ou não separar o que Deus uniu. É sim, se Deus realmente uniu, para que não se possa separar.

Muitas pessoas procuram o tribunal por querer casar-se de novo. Como é feito esse julgamento?

A maioria das pessoas que procuram, vem por que querem comungar e estão impedidos. Por quê? Vou usar um termo jurídico: “O Matrimônio goza em favor ▶

» do direito” que “todo casamento é válido até que se prove o contrário”. Pode-se quer dizer que quem está sob julgamento tem a certeza cabal de que seu matrimônio é nulo? Não. Só é declarado nulo quando há a sentença definitiva, transitada e julgada, que passou por duas instâncias e os dois tribunais, que chegaram à mesma conclusão de que o casamento foi nulo.

É o que é um matrimônio válido?

Um Matrimônio válido é o que conceitua o Código do Direito Canônico nº1055. Cân 1055. 1. O pacto matrimonial, pelo qual o homem e a mulher constituem entre si o consórcio íntimo de toda a vida, ordenado por sua índole natural ao bem dos cônjuges e à procriação e educação da prole, entre os batizados foi elevado por Cristo Nosso Senhor à dignidade de sacramento. Então o que é um matrimônio, esse pacto, essa aliança? É a entrega de um homem e uma mulher para formar um consórcio por toda vida. Essa palavra é muito importante. A palavra “consórcio” em Latim quer dizer: “Com a mesma sorte”. São dois que colocam todas as suas energias, comungam e compartilham a mesma sorte. Não é um e o outro. São os dois na isonomia, no companheirismo, na comunhão. Nunca no domínio e na superioridade. Sempre na entrega e no recebimento. O casamento é uma aliança para estabelecer uma comunhão de vida para os dois terem a mesma sorte. Se for para serem felizes serão os dois, se for para terem tristezas, terão os dois.

O relacionamento dos recém-separados na comunidade é um grande desafio hoje. Em que ponto esses fiéis são realmente impedidos de ter acesso aos sacramentos, em especial a Eucaristia?

Isso é muito importante e muito sério. Primeiro por que muitas vezes as pessoas esquecem uma passagem bíblica em que Nosso Senhor disse no sermão da montanha: *Não julgueis, e não sereis julgados. Porque do mesmo modo que julgardes, se-*

reis também vós julgados e, com a medida com que tiverdes medido, também vós sereis medidos. Por que olhas a palha que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu? (Mt. 7, 1-3)

De fato essas passagens bíblicas mostram claramente que temos que tomar muito cuidado quando emitimos juízo sobre a consciência das pessoas, por que a consciência é um território sagrado que só entra a pessoa, Deus e aquele a quem a pessoa abrir a sua consciência. Do contrário, qualquer juízo pode ser de fato um ato de pecado. Se você está julgando e diz para os outros o seu julgamento, passa a ser maledicência. Nós não temos o direito de lançar o peso de todas as faltas sobre uma pessoa que ignora o pecado, sem que ela experimente os instrumentos de pedagogia e misericórdia que podem levá-la a compreender tudo isso. Então eu diria que, na dúvida, peça para a pessoa simplesmente procurar um sacerdote que seja doutrinamente seguro.

Só estão impedidos de comungar aqueles que causaram o fracasso do seu matrimônio, a vítima não. Não há impedimento para a pessoa que fracassou por que teve uma vida insustentável e foi abandonada pelo cônjuge. Normalmente quem está na Igreja pedindo o sacramento - não é uma regra - é a vítima, não a causadora. Por ela o casamento teria se mantido e lutou o máximo para viver bem. Por exemplo, uma mulher que o marido fugiu com outra. Está claro que a mulher foi abandonada e até então queria viver casada. Ela não está em pecado por conta da separação, mesmo se houve a concretização com o divórcio. Ela contrairá o pecado a partir do momento que cometer adultério. Como? De acordo com a moral da Igreja, se comete adultério sempre que uma pessoa tem um ato conjugal com alguém que não é seu cônjuge. Não precisa estabelecer uma nova união para cometer adultério. Basta desejar outra pessoa, como diz nosso Senhor: “Todo aquele que olhar para uma mulher casada e desejar ter com ela um ato conjugal, comete adultério no seu

próprio coração”.

No agendamento dessa entrevista, o Senhor comentou sobre a falta de maturidade do sacrifício matrimonial. Explique-nos melhor.

Grande parte dos casamentos não prospera por conta da imaturidade, que pode ter várias causas. Uma delas pode ser a pouca idade. A pessoa muito nova entra para o matrimônio e pela pouca experiência de vida, pouca capacidade de fazer sacrifícios, de aceitar que casamento é na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, que o amor supera as dificuldades, que tem tempestades que testam a solidez da casa, se ela está construída sobre a rocha, ou sobre a areia. Nosso Senhor diz que é preciso construir a casa sobre terreno firme. O terreno é a maturidade humana, afetiva e espiritual.

Maturidade humana: Idade cronológica.

Maturidade psíquica (afetiva): Todos sabem que quando uma pessoa atinge uma determinada idade, não necessariamente ela atingiu uma maturidade psíquica, isso devido a muitos condicionantes na forma da criação e do quanto ela teve que enfrentar a vida ou não. Às vezes, as pessoas chegam aos 30, 35 anos e são adolescentes. E quando vão ao casamento com essa idade, muitas vezes confundem maturidade profissional com maturidade psíquica e maturidade humana. São extremamente capazes no trabalho, porém totalmente frágeis para um relacionamento sadio e duradouro no campo das relações emocionais, humanas, no casamento.

Maturidade Espiritual: É necessária, principalmente, para viver o casamento nos moldes cristãos, que consiste em saber que não há maior amor do que dar a vida. Então o amor exige sacrifício, e quando não se sacrifica não é amor. O casamento naufraga quando falta disposição das partes ou de uma delas de se sacrificar por quem se ama. Quando um pai de família esquece que ele precisa se sacrificar pela sua mulher, pelos seus filhos e acha que deve viver para si, e começa a viver como um solteirão, sem responsabi-

“ A FAMÍLIA É O CHAMADO “LAR DOCE LAR”, A IGREJA DOMÉSTICA, O LUGAR DE SANTIFICAÇÃO. QUANDO A IGREJA DIZ QUE O MATRIMÔNIO É UM SACRAMENTO, QUER DIZER QUE QUEM ENTRA POR ESSE CAMINHO VAI SER SANTO ”

lidades, começa a ter duplicidade de vida, a agir escondido de sua esposa e a separar parte de seus ganhos para alimentar a vida particular e extraconjugal. Quando falo extraconjugal, não quero dizer de somente de infidelidade. Para alimentar essa vida, que é dele e não da sua família. E tem muita gente vive assim dentro do casamento: Reserva grande parte da sua energia para cultivar, por exemplo, o seu amor pelo vídeo game. É casado e a única coisa que ele não conjuga é o vídeo game: isso é meu, meu universo, meu ambiente, minha vida, meu território onde ela não entra, ou ele não entra. Não existe no casamento o “meu” e o “seu”. Existe o NOS-SO. No casamento a gente sempre tem que conjugar na primeira pessoa do plural e nunca no singular: nosso salário, nossa vida, nossos filhos. O egoísmo é a porta de entrada para o fracasso do casamento.

Hoje o que é possível fazer para defender a família?

A primeira coisa é ter em mente que o projeto de Deus para a família não pode ser diminuído por causa da dureza dos corações, de nossas experiências e sofrimentos. Dizer que “não fomos capazes de viver o projeto de Deus”, para justificar o fracasso, é o mesmo que exigir que a esta noção de casamento e de família seja alterada e nivelada por baixo.

O que a gente pode fazer é defender a família, o matrimônio e a sua indissolubilidade, ensinar que o casamento precisa ser bem preparado e bem pensado, por que quando ele é constituído de maneira sadia, com pessoas que se entregam e se sacrificam, a família é o chamado “Lar

doce lar”, a Igreja doméstica, o lugar de santificação. Quando a Igreja diz que o matrimônio é um sacramento, quer dizer que quem entra por esse caminho vai ser santo. Se casar é o meio de se alcançar a plenitude da santidade, da vida cristã. Antigamente se pensava que a pessoa se santificava apesar de ser casado, mas agora não. A pessoa se santifica no matrimônio e não apesar do matrimônio.

A segunda coisa: Cuidar da preparação remota e próxima do matrimônio. Não dá para tomar uma decisão tão séria como é constituir uma família, uma aliança indissolúvel a toque de caixa. Precisa de um cuidado que começa na adolescência e juventude, com uma formação verdadeira da pessoa para o sacrifício.

Mas nós não estamos sendo formados para nos sacrificar. O mundo diz: “Curta a vida”. Tanto que a palavra das redes sociais é “curtir”. Não há responsabilidade com aquilo que você curte ou não. Você só curte. É essa irresponsabilidade da vida que está sendo permeada nas novas gerações. Os mais novos desconhecem a palavra sacrifício, santificação, penitência. Eles desconhecem o que é o valor de um sacrifício, da luta, de algo que após ser degustado, descobrindo que as coisas boas são as que exigem mais de nós. É preciso reeducar para o amor sacrificial, um amor que quer se sacrificar por aquele que se ama. Pois o que é natural do amor? O amor naturalmente manda a gente se sacrificar. Devemos cuidar dessa formação em encontro de namorados e de jovens que orientem vocacionalmente para o matrimônio sadio e não o matrimônio como um evento social tradicional.

Explique-nos sobre o momento exato do nascimento do Matrimônio.

No direito canônico nós entendemos que existem dois momentos distintos e complementares para que o sacramento do matrimônio ocorra. Existe o casamento “*In fiery*” e o matrimônio “*In factum est*”. “*In fiery*” significa o casamento que nasce no momento da celebração, no con-

sentimento, quando um está de frente para o outro dizendo “Eu te recebo como meu esposo (a) e prometo ser fiel, amar-te, respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença amando-te e respeitando-te por todos os dias da minha vida. Este momento chama-se consentimento, porém está nascendo, por isso, “*In fiery*”. Está em gestação e é a vida quem vai dizer se estas palavras foram verdadeiras. O matrimônio vai se consolidar e se concretizar depois no estabelecimento do consórcio “*to tius vita*”: da comunhão do consórcio de toda vida.



É como uma vida que se inicia na concepção, porém até ser gerado e nascer, são preciso nove meses, mas a vida começa lá na concepção. Pode acontecer que nesse tempo algo interrompa o processo de nascimento da vida e não nasça: nascer morto, sofrer um aborto espontâneo ou até mesmo um aborto provocado. Então, um casamento pode ter a aparência de validade no momento do consentimento. Por isso, a investigação se faz também sobre os primeiros anos e os primeiros meses após o consentimento, por que é o momento da consolidação da promessa matrimonial. Não tem um tempo exato, por que às vezes a maturidade vai se apresentar com 3 ou 4 anos de casados, quando ela for testada. Às vezes o casal se preparou bem, conheceu bem, namorou anos e anos e achou que estava tomando a decisão certa. Casou e nos 3 primeiros anos parecia que ia tudo bem. Depois do terceiro ano tudo começou a degingolar, porque algo que estava latente ficou mais claro quando o sacrifício foi exigido. ■

CRISE NO SEU CASAMENTO?

Sua família não é somente o seu sonho, mas com certeza faz parte do sonho de Deus. O que Ele planejou muitas vezes é esquecido, mas nesse caso não é impossível recuperar. Acredite!

Por Regina São José Ruiz Lunardi*

No ciclo da vida a dois é natural que aconteçam as crises, afinal é uma união de duas pessoas que um dia se encontraram e perceberam que tinham em comum afinidades e diferenças. Em algum momento, tiveram a sensação que as adversidades seriam superadas através de um único sentimento chamado amor. Além disso, a cada dia, a necessidade de se conhecerem e de se compreenderem melhor, foi aparando as arestas das diversidades até concluírem que juntos, no dia a dia, esse amor venceria as barreiras e que, portanto, a escolha do casamento foi o caminho de uma vida feliz.

A vocação para o matrimônio está inscrita na natureza do homem e da mulher, por isso Deus abençoou-os e disse “sejam fecundos, multipliquem-se, encham e submetam a terra” (Gn 1,28). Também Deus mostra a sabedoria da convivência a dois, “com sentimentos de compaixão, com bondade, humildade, mansidão e paciência, suportai-vos uns aos outros e se um tiver motivo de queixa contra o outro, perdoai-vos mutuamente” Cl 3,12-13.

Então, porque há crise no casamento? Ora, muitas vezes, a falta de diálogo entre os casais, a falta de partilhar com o outro o seu dia a dia, leva ao silêncio e à incompreensão, ficando esquecido o sentimento que os levaram ao casamento. É o amor que mantém unida a família, que com prudência vence as dificuldades e com fé almeja o futuro e espera em Deus a sua plena realização. Outra linha de geração de crise em um casamento está intimamente ligada ao modo agitado que atualmente vivem os casais, com a falta tempo para estar em família. A sociedade consumista que hoje se apresenta, acredita que tudo é comprável, inclusive as ausências em família. Dá-se um presente como pedido de desculpas por não se ter estado em um momento importante da vida familiar.

O grande perigo da realidade conjugal atualmente é esquecer o compromisso cristão assumido no momento do sacramento do matrimônio. Os casais são levados de uma forma ou outra a entender que diante das crises o melhor meio de solução é a separação, longe está o sentimento de perdão, o comprometimento com a família com sua Igreja, a busca do aconselhamento familiar e espiritual.





Grande parte das pessoas ficam admiradas com a comemoração de bodas de um casal de 25 anos ou 50 anos. Isso entristece a comunidade cristã, pois ao contrário do que se pensa, isto é o natural; um longo tempo de duração de um casamento, mostrando que o amor comprometido com a família tem força para superar as crises que se apresentaram, buscaram soluções de entendimento, colocou-se como prioridade o amor, a família constituída, os valores cristãos. Não existe casamento perfeito sem ranhuras, sem tristezas. Existe sim, o amor entre duas pessoas que se esforçam ao longo dos anos de convivência em manter a chama desse amor acesa como prioridade e perseverança, afinal o “sim” de cada um foi dado em liberdade, e cada um foi ao longo dessa união, se moldando na medida de sua necessidade e do outro também, fortalecendo-se mutuamente.

Não são os mesmos do início do casamento e nem poderiam, pois o tempo passa e se permitem que as diferenças se ajustem, conferindo-se assim um novo homem uma nova mulher, porém com objetivos em comum em busca da santidade um do outro, essa é a finalidade salvífica no sacramento do matrimônio: santificar os esposos, os filhos que advirem e toda a família (conf. CIC, §1662).

NÃO EXISTE CASAMENTO PERFEITO SEM RANHURAS, SEM TRISTEZAS. EXISTE SIM, O AMOR ENTRE DUAS PESSOAS QUE SE ESFORÇAM AO LONGO DOS ANOS DE CONVIVÊNCIA EM MANTER A CHAMA DESSE AMOR ACESA COMO PRIORIDADE E PERSEVERANÇA

Refletindo um pouco mais sobre a crise, observamos que muitos admitem a absurda ideia que de a família é uma instituição falida, com o intuito de dizer que seria melhor não mais existir; outros no entanto, tomando como base a falência da instituição como dado final, “iniciam uma exposição de conceitos modernos, de que tudo mudou e que há muitos modelos de família, exigindo e impondo então o direito de reconhecimento pela sociedade, a ponto de admitir que família é uma criatividade de cada um, não existe mais o referencial comum válido para todos”.

O Papa Francisco reconhece na *Evangelii Gaudium* n°66 que a família atravessa uma crise cultural profunda, que na família a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade. Essas noções de novos modelos familiares tomaram conta de setores da pró- ▶

► pria Igreja e de cristãos, muitos não sentem mais segurança sobre o que afirmar a respeito da família e sua missão, apesar dos ensinamentos claros do Magistério da Igreja.

O matrimônio não se baseia como mera figura de recompensa apaixonada que se molda da forma que lhe convier, ao contrário, a família é considerada a célula básica da sociedade, é no seu núcleo que se encontra os ensinamentos que são passados de geração em geração. O casal, além do amor a dois, aprende a praticar e conviver com as diferenças.

A Igreja tem a convicção de que a família não é produto apenas de projetos humanos, mas faz parte de um plano amoroso de Deus em relação ao homem, a mulher e ao mundo. Na Conferência dos Bispos da França realizada em 2012, foi declarado que os esposos assumem, no casamento, o compromisso de entrar numa união de vida total.

O MATRIMÔNIO NÃO SE BASEIA COMO MERA FIGURA DE RECOMPENSA APAIXONADA QUE SE MOLDA DA FORMA QUE LHE CONVIER, AO CONTRÁRIO, A FAMÍLIA É CONSIDERADA A CÉLULA BÁSICA DA SOCIEDADE, É NO SEU NÚCLEO QUE SE ENCONTRA OS ENSINAMENTOS QUE SÃO PASSADOS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

Nestes tempos de exacerbação da individualidade e da subjetividade, diante da preocupação com a família, o Papa Francisco realizou a III ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS em 2013. Cerca de 150 cardeais refletiram sobre o “Evangelho da família”: o que Deus quis da família “desde o princípio”, ao criar o homem e a mulher um para o outro? Como o pecado atingiu a realidade e a vida da família? Como o plano de redenção, que Deus realizou em Jesus Cristo em favor da humanidade, envolve também a família? Qual é o lugar da família no conjunto da vida e da missão da Igreja? Foram reflexões e testemunhos muito enriquecedores sobre as realidades familiares nos diversos continentes e países; deu para perceber que a problemática da família não é a mesma em toda parte e que os problemas são mais acentuados nos países ditos “ocidentais”, onde a crise cultural é mais profunda. Não se deixou de refletir sobre as situações, sempre mais frequentes, dos casais que vivem uma segunda ou terceira união, depois de desfeito o casamento. Há sincero desejo da Igreja de ajudar esses casais a viverem na Igreja e a perseverarem na fé, mesmo quando não lhes é possível receberem a Santa Comunhão.

Após a III Assembleia Geral Extraordinária, Papa Francisco decidiu estabelecer para o SÍNODO DOS BISPOS um itinerá-

rio de trabalho em duas etapas: a primeira, a Assembleia Geral Extraordinária em outubro de 2014, destinada a especificar o “status quaestionis” e a recolher testemunhos e propostas dos Bispos para anunciar e viver de maneira fidedigna o Evangelho para a família; a segunda etapa, a Assembleia Geral Ordinária outubro de 2015, destinada a procurar linhas de ação para a pastoral da pessoa humana e da família.

Enfim, são muitas as questões. São complexas e um grande desafio, mas devemos esperar com serenidade e fé, que o sopro do Espírito Santo nos mostre o caminho.

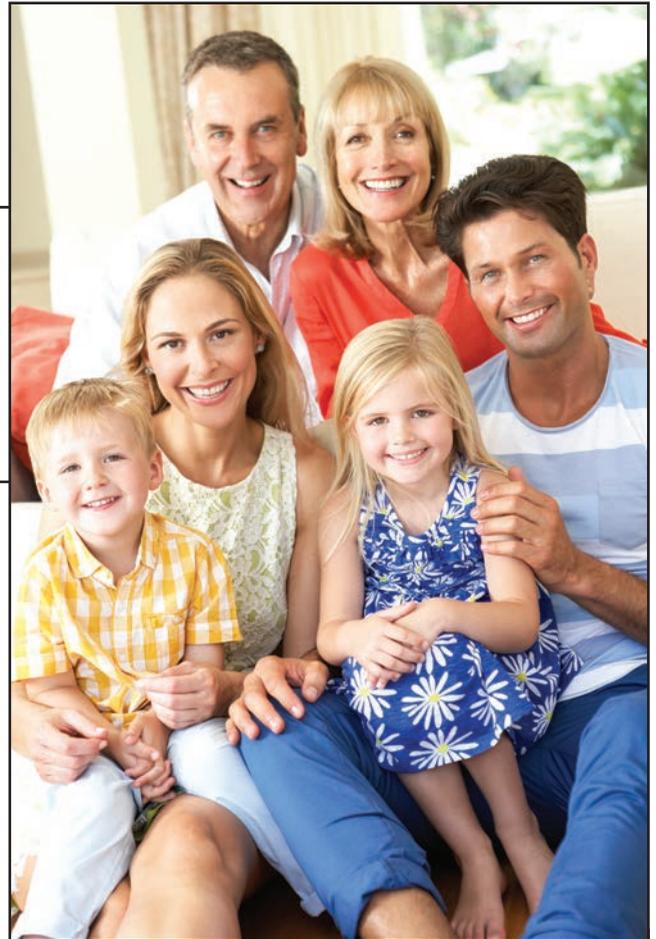


FOTO MONKEY BUSINESS IMAGES / SHUTTERSTOCK

Referências bibliográficas:

- Bíblia de Jerusalém*, São Paulo: Paulus, 2004.
Catecismo da Igreja Católica, São Paulo: 10ª edição, Loyola, 1999.
Código de Direito Canônico, São Paulo: 19ª edição, Loyola, 1983.
Diretório da Pastoral Familiar, CNBB nº79, São Paulo: Paulinas, 2011.
 Papa Francisco. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. A alegria do Evangelho, São Paulo: Paulus e Loyola, 2013.
 Papa João Paulo II. *Exortação Apostólica Familiaris Consortio*. São Paulo: Paulus, 1981.

*Regina São José Ruiz Lunardi, advogada e teóloga formada pela Faculdade Nossa Senhora da Assunção – PUC-SP, pós-graduada em Doutrina Social da Igreja pela Faculdade Dehoniana, professora da PUC/COGEAE – Barueri.



AMI Seminário Vida no Espírito

Soror Vera Moreira, fk

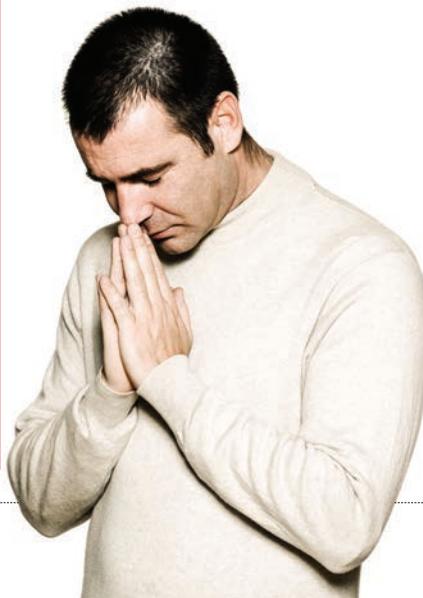
PECADO, INVISÍVEL E PERIGOSO

Soror Vera Moreira, Co-fundadora, moderadora provincial
Pedagoga e Professora de Estudos Sociais

Podemos definir pecado como culpa, injustiça, desobediência aos mandamentos de Deus, falta, delito, transgressão, infração, tristeza, dor, angústia, desgraça ...

Segundo os ensinamentos do Catecismo da Igreja Católica: **1850**. O pecado é uma ofensa a Deus: “Pequei contra Vós, só contra Vós, e fiz o mal diante dos vossos olhos” (Sl 51, 6). O pecado é contrário ao amor que Deus nos tem e afasta d’Ele os nossos corações. É, como o primeiro pecado, uma desobediência, uma revolta contra Deus, pela vontade de os homens se tornarem “como deuses”, conhecendo e determinando o que é bem e o que é mal (Gn 3,5). Assim, o pecado é “o amor de si próprio levado até ao desprezo de Deus” (90). Por esta exaltação orgulhosa de si mesmo, o pecado é diametralmente oposto à obediência de Jesus, que realizou a salvação (91). **1851**. É precisamente na paixão, em que a misericórdia de Cristo o vai vencer, que o pecado manifesta melhor a sua violência e a sua multiplicidade: incredulidade, ódio assassinato, rejeição e escárnio por parte dos chefes e do povo, covardia de Pilatos e crueldade dos soldados, traição de Judas tão dura para Jesus, negação de Pedro e abandono dos discípulos. No entanto, mesmo na hora das trevas e do príncipe deste mundo (92), o sacrifício de Cristo torna-se secretamente a fonte de onde brotará, inesgotável, o perdão de nossos pecados.

Constatamos, portanto, que o amor de Deus pela sua criação é com certeza sem limites. Basta verificarmos como caminha a humanidade, para termos a certeza de que somente um amor sem limites, sem dimensão e que jamais poderemos entender, acontece. Pois apesar de tantas manifestações de incredulidade, rebeldia, idolatria ainda vemos o dedo de Deus aqui e acolá. Felizes aqueles que permitem acontecer, em sua vida, a manifestação e a graça de Deus. Nem o pecado é um limite para este amor. Dir-se-ia que Judas ao trair o divino Mestre, cometendo o maior crime da história ao trocar por trinta moedas a vida de Jesus, perdera qualquer capacidade de participar do amor divino. Todavia, como no-lo recorda São Bernardo, se Judas após seu crime horrendo tivesse implorado ao amor de Deus, teria sido perdoado. Se ele tivesse recorrido a Nossa Senhora, seria



hoje venerado entre os Apóstolos da Igreja. Este amor de Deus quer o nosso bem, quer nos santificar. Deus ama o homem, ainda que tenha caído “sob a escravidão do pecado” porque este amor onipotente pode sobrepor até as piores infidelidades. Por esta razão, o pecador jamais deve perder a confiança nesse amor infinito do Criador demonstrado pela paixão e morte de Jesus na Cruz. Jesus seria capaz de entregar-se por um só homem a todos os suplícios do Calvário. Como outrora Jacó imolou seu único e amado filho Isaac, Deus Pai entregou a Cristo em resgate de todos os homens.

A cada dia que passa em nossa vida, precisamos nos educar para sermos verdadeiramente filhos amados de Deus, pois Ele está sempre conosco, é nosso aliado que se manifesta principalmente nos momentos em que nos sentimos derrotados, desiludidos e desanimados. É nesta hora que Ele se manifesta em nossas vidas transformando-se em instrumento de purificação, libertação e crescimento. Podemos dizer: “Deus está comigo, por isso não vou me sentir um fracassado. Deus é meu advogado e defende minha causa”. Trevas não é só o pecado, mas também é a dúvida, a escuridão das minhas emoções negativas, orgulho, ignorância, angústia, ciúmes, exigências egoístas, etc. Não podemos esquecer que diante do pecado existe a possibilidade de nossas escolhas. Entramos nas trevas sozinhos, mas com certeza com Deus saímos delas, pois, quando nos determinamos a voltar para Deus, a primeira coisa que devemos fazer é tirar as trevas e fazer brilhar a luz que nunca se apaga. Como o sol gira o tempo todo ao redor da terra, assim é Deus que está sempre conosco o tempo todo, brilhado com sua bondade e seu amor. Portanto é tempo de erguer a cabeça, pedir perdão e começar tudo de novo na graça e no amor que Deus tem nos reservado. Como diz São Paulo: “...o Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza; porque não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém...” ■



Nov. Eduarda Marques Fernandes,
Bacharel em Ciências Contábeis

VIDA CONJUGAL NA EMPRESA

Como as empresas encaram casais que trabalham no mesmo lugar

É *sabido que sempre houve* uma certa resistência das empresas em admitir como funcionários pessoas com um grau de parentesco ou que tenham relacionamentos amorosos entre si, por vezes sendo necessário o desligamento de uma das partes para relacionamentos que acabam em união entre colegas de trabalho.

Com o passar dos anos um novo cenário surgiu, a participação das mulheres no mercado de trabalho tornou alguns fatores, como relacionamento, mais flexível aos olhos da sociedade. Pesquisas apontam sobre os casais que trabalham em uma mesma empresa e mostram que o relacionamento entre funcionários de uma mesma empresa pode ser compreensível, com um menor desgaste emocional e mais, proporcionar maior entendimento entre ambos, para lidar com as obrigações e a carga horária do companheiro.

É possível que os casais saibam separar o profissional da vida conjugal não misturando os papéis, criando o seu próprio espaço e entendimento entre eles, assim juntos podem aprender, crescer, buscar seus objetivos e conhecimento mútuo, isso leva a dizer que o resultado só pode ser muito positivo fazendo que se conheçam mais e também levando uma vida mais harmoniosa.

Destaco que a vida conjugal entre casais que trabalham em uma mesma empresa, tende a facilitar em alguns aspectos na vida a dois, que comparado aos casais que não trabalham juntos exige maior diálogo e



FOTO: MONKEY BUSINESS IMAGES/SHUTTERSTOCK

compreensão para entender as atribuições que a vida profissional de cada um exige, seus anseios e desafios devem ser compartilhados e compreendidos e requerem maior entendimento e respeito de ambos.

Conforme destaca o Papa Francisco, o matrimônio já é um trabalho de ourivesaria que se constrói todos os dias ao longo da vida. Os dois amadurecem juntos e crescem em humanidade e esta é a principal herança que deixam aos filhos e passa uma receita muito simples: posso, obrigada e desculpe.

“Posso?” é o pedido amável de entrar na vida de alguém com respeito e atenção. O verdadeiro amor não se impõe com dureza e agressividade. São Francisco dizia: “A cortesia é a irmã da caridade, que apaga o ódio e mantém o amor”. E hoje, nas nossas famílias, no nosso mun-

do amiúde violento e arrogante, faz falta muita cortesia.”

“Obrigado”: a gratidão é um sentimento importante. Sabemos agradecer? (...) É importante manter viva a consciência de que a outra pessoa é um dom de Deus, e aos dons de Deus diz-se ‘obrigado’. Não é uma palavra amável para usar com os estranhos, para ser educados. É preciso saber dizer ‘obrigado’ para caminhar juntos.”

“Desculpe”: na vida cometemos muitos erros, enganamo-nos tantas vezes. Todos. Daí a necessidade de utilizar esta palavra tão simples: ‘desculpe’. Em geral, cada um de nós está disposto a acusar o outro para se desculpar. É um instinto que está na origem de tantos desastres. Aprendamos a reconhecer os nossos erros e a pedir desculpa. Também assim cresce uma família cristã. ■

O PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE JESUS

Por Ftr. Rafael Borges, fk

“Oh! Se os cristãos refletissem mais frequentemente no paternal aviso do primeiro Papa: ‘Portai-vos com temor durante o tempo do vosso exílio. Pois sabeis que não foi com coisas perecíveis, isto é, com prata ou ouro que fostes resgatados..., mas pelo sangue precioso de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e sem mácula’ (1Pd 1,17-19); se eles dessem mais solícito ouvido à exortação do apóstolo das gentes: ‘Alguém pagou alto preço pelo vosso resgate; glorificai, portanto, a Deus em vosso corpo’ (1 Cor 6,20). Quanto mais dignos, mais edificantes seriam os seus costumes, quanto mais salutar para a humanidade inteira seria a presença, no mundo, da Igreja de Cristo! E, se todos os homens secundassem os convites da graça de Deus, que os quer todos salvos (cf. 1Tm 2,4), porque Ele quis que todos fossem remidos pelo Sangue de seu Unigênito, e chama todos a serem membros de um só Corpo Místico, do qual Cristo é a Cabeça, então quanto mais fraternas se tornariam as relações entre os indivíduos, os povos, as nações, e quanto mais pacífica, quanto mais digna de Deus e da natureza humana, criada a imagem e semelhança do Altíssimo (cf. Gn 1,26), se tornaria a convivência social!” (Inde a Primis: O culto do Preciosíssimo Sangue de Jesus Cristo. Santo Padre João XXIII - parágrafo 12).

O centro da devoção ao preciosíssimo Sangue de Jesus Cristo é a Aliança que Deus realiza conosco através do sangue de seu filho Jesus, o cordeiro sem mancha, sem defeito, um ser imortal para apagar uma ofensa imortal realizada por nossos primeiros pais: A desconfiança da amizade de Deus!

Era costume tomar o sangue de um cordeiro ou bode e imolá-lo, para que com seu sangue pudesse purificar os pecados, como os objetos santos. Por essa razão, nem mesmo o primeiro testamento foi inaugurado sem uma efusão de sangue. Moisés, ao concluir a proclamação de todos os mandamentos da lei, em presença de todo o povo reunido, tomou o sangue dos touros e dos cabritos imolados, bem como água, lâ escarlata e hissopo, aspergiu com sangue não só o próprio livro, como também todo o povo, dizendo: “Este é o sangue da aliança que Deus contraiu convosco” (Ex 24,8).

São Paulo ensina que houve uma aliança realizada por este sacrifício, principalmente para perdoar, mas

não era definitiva, pois para selar a ofensa a Deus definitivamente haveria de ter um sacrifício melhor. E o melhor se dá no centro de nossa fé, Deus se encarna, torna-se homem como nós, mas sem estar sob o jugo da morte, o Tudo vem ao encontro do nada, para fazer com que o nada seja tudo Nele!

A graça se dá na agonia de Jesus no Horto das Oliveiras, num esforço que goteja sangue, através da submissão a Deus, manifestação da natureza Divina, a piedade, a confiança, se entregando a vontade de Deus! E é aqui que particularmente enxergo o centro da Paixão de Nosso Senhor, Ele se entrega a vontade do Pai, se esvazia de si por amor a Deus, se esvazia como um cordeiro que é imolado para a purificação do que pertence a Deus, ao que é do sagrado, uma vez purificado!

Por isso te exorto, se prostre diante da cruz do Senhor e deseje que o Sangue Precioso de Jesus te lave colocando suas vaidades por terra, curando as feridas e traumas destas vaidades ou das vaidades de outros em ti.



Frater Rafael Borges, fk,
músico, formador
e orientador vocacional

PAPA FRANCISCO, UM GUERREIRO DA PAZ

As tentativas do Santo Pontífice em vencer uma guerra com a “Paz” e não com armas

Por Cida Diniz

No Domingo, 20 de julho, Papa Francisco manifestou, após a oração do Angelus, preocupação com o Oriente Médio e a Ucrânia. “Soube com preocupação as notícias que chegam das comunidades cristãs em Mosul (Iraque) e outras partes do Oriente Médio, onde viveram desde o início do cristianismo, oferecendo um significativo contributo ao bem da sociedade. Hoje são perseguidos, os nossos irmãos são mandados embora, deixam suas casas sem poder levar nada consigo. Asseguro a estas famílias e a estas pessoas a minha proximidade e a minha constante oração. E a vós aqui na Praça, e a todos os que nos seguem ... convido-vos a recordá-los na oração... Que o Deus da paz inspire em todos um autêntico desejo de diálogo e reconciliação!”

Não foi esta a primeira manifestação de Francisco em favor da paz. Desde maio deste ano, quando viajou para a Terra Santa, nos dias 24, 25 e 26, tem se destacado como um guerreiro, o guerreiro da paz. Suas investidas durante a viagem foram momentos marcantes, na Jordânia (Amã), Belém (Estado da Palestina) e Jerusalém, onde orou com o Patriarca Ecumênico de Constantinopla Bartolomeu, na Basílica do Santo Sepulcro.

Foi na Praça da Manjedoura, onde nasceu o Príncipe da Paz, que o Santo Padre lançou um convite aos Presidentes da Palestina e de Israel “para elevarem, juntamente comigo, uma intensa oração, implorando de Deus o dom da paz. Ofereço a minha casa, no Vaticano, para hospedar este encontro de oração”.

O encontro histórico aconteceu no domingo, 8 de junho. No Vaticano, Papa

Francisco recebeu os presidentes israelita e palestino, Shimon Peres e Mahmoud Abbas, na presença do Patriarca de Constantinopla Bartolomeu I.

O Santo Padre afirmou que é preciso ter coragem para dizer sim ao diálogo e não à violência: “É preciso coragem para dizer sim ao encontro e não à briga; sim ao diálogo e não à violência; sim às negociações e não às hostilidades. Para tudo isto, é preciso coragem, grande força de ânimo”. O encontro terminou marcado por um cordial abraço e pelo plantar de uma oliveira para a paz.

No domingo, 13, Francisco pediu orações “insistentes” pelo fim do conflito no Oriente Médio. “Rezar não é em

vão”. Referindo-se ao dia 8, disse que “alguém poderia pensar que este encontro se realizou em vão. Não, porque a oração nos ajuda a não nos deixar vencer pelo mal nem nos resignar ao fato de que a violência e o ódio predominem sobre o diálogo e a reconciliação”. O Pontífice exortou israelenses, palestinos e todos os que têm responsabilidades políticas em nível local e internacional a não pouparem oração e esforços para que se obtenha a paz. E convidou os fiéis e peregrinos na Praça a um momento de oração silenciosa. Seja a nossa oração, o eco e a imitação deste guerreiro que utiliza as armas da paz: a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo, o diálogo e a oração. ■

viagem à

Terra Santa

opcional: Itália, Jordânia ou Portugal



Conheça os principais pontos turísticos da maravilhosa **Terra Santa** com a **Senator Turismo**.

Tel Aviv, Jaffa, Cesaréa, Tiberíades, Cafarnaum, Monte das Bem-Aventuranças, Mar da Galiléia, Rio Jordão, Nazaré, Basílica da Anunciação, Masada, Mar Morto, Belém, Jerusalém, Monte das Oliveiras, Monte Sion, Cidade Velha, Muro das Lamentações, Yad Vashem.

Passagem aérea ida e volta em classe econômica, transfers de chegada e saída, ônibus de luxo com ar condicionado, maleiros no aeroporto e nos hotéis, guias em português, 10 noites de hospedagem (hotel 4 estrelas), passeios de acordo com o roteiro (taxas de entrada inclusas), refeições (meia pensão-café da manhã e jantar no hotel), certificado de Peregrinação, Kit Viagem, Seguro Viagem GTA. O grupo terá um representante da Senator Turismo e o acompanhamento de dois padres:

Pe. Norberto

e

Pe. Gardy

10 noites - de 18/10/2014 à 29/10/2014

a partir de

USD 4.490,00

Forma de Pagamento:

Entrada 25% do valor à vista
Restante em até 5x sem juros no cartão de crédito.
Consulte sobre outras formas de pagamento.



Preço por pessoa em apartamento duplo, publicado em dólares norte-americanos ao câmbio de R\$ 1,00 = USD 2,35 do dia 29/05/2014. O valor será convertido em Reais na data da compra. Para mais informações, consulte-nos.

Viagens sob medida. Roteiros desenvolvidos especialmente para você.

Senator Turismo - Lufthansa City Center
Rua Santa Terezinha, 388
06026-040 Vila Yara
Osasco - SP - Brasil

TEL 11 3681-5211
e-mail: info@senator.com.br
www.lcc-senator.com

Senator Turismo
Lufthansa
City Center



ERFA *Vivendo os Sacramentos na Família*

Ftr. Gerson Ferreira, fk

O SACRAMENTO DA EUCARISTIA

Ftr. Gerson Ferreira, co-fundador da Frater Kerigma, leigo consagrado, economista

“O *nosso* Salvador instituiu na última ceia, na noite em que foi entregue, o sacrifício eucarístico do seu corpo e sangue, para perpetuar pelo decorrer dos séculos, até voltar, o sacrifício da cruz, confiando à Igreja, sua esposa amada, o memorial da sua morte e ressurreição: sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal em que se recebe Cristo, a alma se enche de graça e nos é dado o penhor da glória futura” CIC 1323.

Olá mais uma vez estamos juntos e desta vez para falar do sacramento da Eucaristia, o mais importante entre todos os sacramentos, visto que o centro da Igreja é a Eucaristia, corpo e sangue

de Nosso Senhor Jesus Cristo, todos os outros sacramentos estão vinculados à sagrada Eucaristia, tudo gira em torno dela, pois é o maior tesouro da Igreja.

Isto posto, devemos entender porque em nossas famílias este sacramento deve ser introduzido, vivido, respeitado e adorado.

Quando recebemos Jesus na Santa



FOTO: FABIO LOTTI/SHUTTERSTOCK

Eucaristia, seu sangue e seu corpo se misturam ao nosso e a partir deste momento somos sacrários vivos de Nosso Senhor, com isso, nos santificamos porque recebemos dentro de nós Aquele que é Santo.

“Em síntese, a Eucaristia é o resumo e a súpula da nossa fé: A nossa maneira de pensar está de acordo com a Eucaristia:

e, por sua vez, a Eucaristia confirma a nossa maneira de pensar “CIC 1327. Por isso é importante, ao receber a Santa comunhão, estar em estado de “graça”, ou seja, sem pecado mortal pois Aquele que é Santo não pode se misturar ao pecado e com isso, não comungamos nossa própria condenação.

Deus na sua Santa misericórdia, nos dá outro sacramento (Confissão, Penitência, Reconciliação) para que estejamos sempre em estado de graça.

Com isso irmãos, convido a todos a serem adoradores de N.S. Jesus Cristo no momento em que o recebemos na Santa Missa, em nosso dia a dia e também todos os sábados em nossa Comunidade Frater Kerigma, das 7h às 17h, pois quanto mais

adoradores somos, mais suportamos e vencemos as tribulações que temos em nossas vidas.

Vamos encerrar esta formação com um pensamento de São Vicente de Paulo que vai de encontro a esta matéria:

“Uma maneira ótima para se exercitar no amor de Cristo, é acostumar-se a tê-lo sempre presente em nós”. ■



COMFRATER *Atendimento Fraterno*

Soror Juliana Pontes, fk

ATENDIMENTO FRATERNO DE ORAÇÃO - RESTAURAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Soror Juliana Pontes, leiga consagrada e co-fundadora da Frater Kerigma; graduada em pedagogia e artes visuais; especialista em psicopedagogia institucional e professora

Temos *necessidades básicas*. Necessidades fisiológicas, segurança, necessidade de interação social, auto estima, ser e realizar. Diante a nossa agitada rotina, temos de dar conta de todas essas esferas, e por vezes, o desequilíbrio desencadeia uma série de problemas que muito nos afetam.

Entendendo que os conflitos são normais e naturais e, todos nós passamos por alguma situação conflitante. Faz-se necessário enxergar aquilo que em nós está em perigo. Por vezes, esse reconhecimento torna-se difícil e em meio ao desgaste, sozinhos não conseguimos desvendá-lo. Nesse momento, por meio da oração e da partilha, Deus se revela

por meio dos irmãos, seja pelo consolo, uma exortação, por vezes, nos apresenta um novo olhar sobre a situação que estamos passando e pela maturidade e sabedoria, conseguimos reanimar nossas forças e reorganizar nossas ideias para continuar a caminhar.

Seja pelo pecado, pelas feridas do passado, pelas escolhas erradas, pelos traumas e frustrações, pelas rejeições, pela culpa, pelo medo, pelo desespero, por problemas familiares, financeiros, emocionais, psicológicos, contaminação espiritual dentre outros, precisamos reconhecer a situação, reconhecer que necessitamos de ajuda, confessar ao sacerdote e buscar auxílio nos locais adequados,

sendo que para nós, católicos, esses locais podem ser a pessoa do sacerdote, em nossas comunidades e paróquias, nos grupos de oração e outros instrumentos que a Igreja Católica nos oferece.

Nossa comunidade, a serviço da Igreja, se coloca como instrumento nas mãos de Deus e oferece esse auxílio àqueles que desejam. Todas as sextas-feiras, durante nosso grupo de oração, irmãos se colocam em oração por intenções e causas. Para melhor organização, esse atendimento de oração é agendado previamente, por telefone. Entre em contato! “Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis.” Tiago 5,16 ■



FOTO: MONKEY BUSINESS IMAGES/SHUTTERSTOCK



Contabilidade LUNA

ABERTURAS - TRANSFERÊNCIAS - ENCERRAMENTOS
ASSUNTOS FISCAIS

Av. Analice Sakatauskas, 651
Jd. Bela Vista - Osasco - SP

3654-3396

3682-3234

3681-2651

Portal do Churrasco

ENTREGA DELIVERY

DISTRIBUIDOR **FAZEMOS SUA FESTA E EVENTOS PARA PARÓQUIAS**

TUDO PARA SEU CHURRASCO
portaldochurrasco@globo.com

11 3783-4099 | 11 3783-3882
11 7333-8849 ID: 114*100450 (Nextel)

Rua Silvestre Lopes, 8 - Jd. D'Abril - Osasco



IRENE MOREIRA
Arquiteta Urbanista

Projeto Arquitetônico
Projeto de Interiores e Paisagismo
Aprovação e Regularização na Prefeitura
Gerenciamento e Acompanhamento da obra

(11) 2476.9355 / 3609.1363 / 99646-7584
irenemoira.arq@gmail.com

www.

Marilena Diniz

mdinizfotografa
.com.br

Amor pela fotografia!
contato@mdinizfotografa.com.br

CONTATOS:

(11) 4183-1241
(11) 9.8561-9874 (tim)
(11) 9.7116-0809 (vivo)

BOOKS | MAKING OF | CASAMENTO
DEBUTANTE | ANIVERSÁRIO
CHÁ DE BEBÊ | CHÁ BAR | BATISMO



Ajudamos a criança a explorar todo seu potencial

"Nossa escola tem História"



Av. Santo Antônio, 2200 - Vila Osasco
Osasco - São Paulo, 06083-210

Matrículas (11) 3651-2280



PÃOZARIA

"O melhor local do seu café!"

Rua Dionyzia Alves Barreto, nº 288. Fone. 3683-5409 - Jd. Bela Vista

N.E.C. NÚCLEO DE EVANGELIZAÇÃO E CIDADANIA

CURSOS: VIOLÃO, ELÉTRICA RESIDENCIAL, BIJUTERIA, CABELEIREIRO,
BALÉ, ARTESANATO EM MADEIRA E EM JORNAL, TRICÔ.

EVENTOS: Oração de mulheres, cinema,
encontros carismáticos e campeonatos de game.

3448-3078

Rua imperatriz, 70 Sto Antonio - Osasco - SP



PROFº

Candal

www.professorcandal.xpg.com.br

joacandal@ig.com.br





PASSEIOS, VIAGENS E EXCURSÕES

Escolas, Igrejas, 3ª Idade, Congressos, Feiras, Eventos, Hotéis, Viagens, Turismo, Etc.

(11) 3652-8555

Av. Franz Voegeli, 720 – Osasco/SP



- Equipe de Motoristas Treinados
- Manutenção Diária
- Equipe de Profissionais

Treinados com a mais Alta Tecnologia do Mercado

ÔNIBUS CONVENCIONAIS E COM AR-CONDICIONADO

Micro-ônibus/Vans

“Fretamento Empresarial, Transporte de Funcionários”



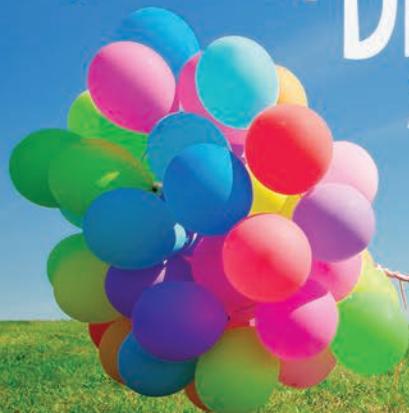
Diesel S-50

1º ENCONTRO de CRIANÇAS COM DEUS

23/08



FraterKerigma



“Deixai vir a mim as criancinhas”



O Encontro será na sede da comunidade Frater Kerigma, das 8 às 18 hs.
Para mais informações ligue: **3685-9545**



CONSTRUÇÃO DE 7 NOVAS UNIDADES NA SAÚDE

CONSTRUÇÃO DE 21 NOVAS CRECHES

MAIS DE 5 MIL MORADIAS EM PARCERIA COM O GOVERNO FEDERAL

PREFEITURA TRABALHANDO

É FÁCIL PERCEBER O QUANTO OSASCO ESTÁ AVANÇANDO.

Osasco avança em todas as direções. Com planejamento e muito trabalho, a Prefeitura realiza importantes obras e ações que fazem setores essenciais como a saúde, educação e habitação avançarem. O resultado é progresso traduzido em vida melhor para todos. Porque Osasco só avança de verdade quando o desenvolvimento chega no sorriso da nossa gente.